

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Távira

N.º 1018

ASSIGNATURA

Para Távira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

19.º ANNO



SEBASTIÃO JOSÉ TEIXEIRA NEVES DE ARAGÃO

Desde ha muito que o nosso jornal, na sua tarefa de prestar homenagem aos mais dignos dos nossos conterraneos, se preparava para publicar o retrato do sr. Sebastião José Teixeira Neves de Aragão. Como ultimamente, porém, se fallasse muito no nome de sua ex.^a para a presidencia da camara d'este concelho, o que felizmente se confirmou, reservámos para hoje, dia da posse, a apresentação d'essa homenagem por nós de ha muito devida, aproveitando tambem a occasião para fazermos algumas considerações sobre a sua entrada no municipio.

Não é a primeira vez que o sr. Sebastião Aragão faz parte da vereação municipal d'este concelho, pois já por diversas vezes d'ella tem feito parte, mas nunca a sua entrada foi tão discutida nos centros do cavaco como agora. Os amigos de s. ex.^a são os primeiros a prognosticarem conservadora a vereação que hoje toma posse sob sua presidencia. Isto por saberem que os rendimentos do municipio não dão margem a grandes commettimentos. Outros, porém, desejavam presidente de sua feição, homem de progresso com quem se contasse para a realisação dos melhoramentos e obras de que a cidade carece.

Nós somos contrarios a ambas as opiniões, pois nem a presente vereação pôde ser conservadora, nem outra qualquer, fosse por quem fosse constituída, podia fazer os melhoramentos e obras de que se necessita. A actual não pôde ser conservadora porque, não obstante entrar com o municipio desafiado de dividas, tem de olhar para muita cousa de urgente necessidade, muito especialmente a iluminação publica. Outra qualquer não podia encetar obras porque as circumstancias que militam para a actual não poder ser conservadora, são as mesmas que militam para não se poderem fazer taes obras.

Julgar que qualquer corporação administrativa pode encetar melhoramentos de importancia com os saldos das suas receitas annuaes

é um erro. As obras ou melhoramentos só poderão fazer-se por meio de empréstimos e para estes se contrahirem é indispensavel qual quer receita a garantir o pagamento das prestações annuaes a que esses contractos possam obrigar. D'outra forma não pôde ser. Está, pois, na criação das receitas o primeiro e principal serviço a prestar e para esse, sem intento de melindrar qualquer dos homens da nossa terra, que os tem muito competentes para presidir ao municipio, diremos que n'esta occasião foi eleito o homem com melhor autoridade para o prestar, e para o que todos devemos estar convencidos que havemos concorrer.

O sr. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão, além da sua muita respeitabilidade, que nos garante a justiça com que pelas diversas classes ha de ser feita a distribuição do augmento do imposto, é o primeiro contribuinte predial de Távira e um dos dois maiores accionistas das empresas piscatorias do concelho. Em ambos os ramos é sua ex.^a o cidadão que mais vem a pagar e por isso o de melhor autoridade ou competencia para o fazer. Pode sua ex.^a, não ter tempo ou não querer mesmo aproveitar essas receitas para contrahir empréstimos e fazer as obras necessarias, deixando essa parte aos seus successores, mas nem por isso deixa de prestar ao municipio o principal serviço de que este carece.

Findas estas considerações, sejam-nos permittidas as seguintes palavras sobre sua ex.^a e com que entendemos de justiça acompanhar-lhe o retrato.

O sr. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão é, não só o primeiro proprietario do concelho e um dos primeiros empresarios das armações da nossa costa, como tambem o primeiro capitalista, reunindo a isto uma distincta apresentação e um trato finissimo. Entrando novo na administração da sua casa e sendo esta de rendimentos avultados, nunca sua ex.^a precisou de buscar novas fontes de receita. Convidado em tempo para uma empreza que podia ser arriscada, acceitou, mas e esta fosse bafejada pela sorte, d'ella tem auferido, n'estes ultimos annos, os maiores lucros. Titulos nunca o sr. Aragão os quiz acceitar; se os acceitasse tinham ficado n'um verdadeiro fidalgo. Uma particularidade tem sua ex.^a que bastante o insinua no meio burguez a que pertence. Em vez da arrogante autocracia que geralmente caracteriza os homens d'esse meio, o sr. Aragão, na sua alta posição, ainda não julgou descer da sua dignidade attendendo e extendendo a mão a todo o individuo, por mais humilde que seja e seja

qual for a classe a que pertença logo que sua ex.^a o considere digno de o attender e estende-lhe a mão, e sempre com o mesmo fino trato e educação distincta, cousas inalteraveis em sua ex.^a, como se tratasse com o mais classificado. Esta circumstancia, que a muitos pode ter passado despercebida, não tem passado a outros que teem por sua ex.^a o maior respeito e consideração.

JOSÉ CASTANHO

Advogado

TAVIRA—LADO ORIENTAL
Casa da Ponte

A UM RENEGADO

(EXCERTO)

Bem me dizias tu : as coisas são o que são ;
Se um povo se levanta isso é da evolução
Porque tudo passou e hade passar na terra...
Princípio que o bom senso e o bom criterio encerra
Bemdito seja ! Sim ; que vale andar á pressa,
Maquar o coração, quebrar esta cabeça
Se eu partindo do sul e tu do polo norte
Chegamos juntamente ao mesmo ponto—a morte ?
Porque isto, dizes bem, são verdades eternas...
Eu corro sempre, tu não corras ; quebra as pernas
Visto que has de chegar ao mesmo tempo que eu.
Foi por evolução que tudo appareceu,
E' por evolução que tudo hade morrer.
A infancia, de que vale eu ensinar-lhe a ler
Se vale a mesma coisa ensinar-lhe a roubar ?
Não te movas, amigo ; alguém te hade empurrar.
Não subas esse monte, espera ; a evolução
Hade vir se quizer, buscar-te pela mão...

E agora, amigo, adeus ; não quero que me veja
A evolução, porque ella hade rugir do inveja
Se souber que esta carta é escripta a «vol d'eiseau»
Demais quero ser breve : ha muito que passou
Esse tempo em que eu era um grande massador
Que tempo ! acreditei na honra e no amor,
Fiz coisas do diabo... Em fim, sempre mudei.
Logo que possas diz ao teu amigo el-rei
Que conte agora mais um cão para a matilha.
O Povo ! eu troco tudo a um prato de lentilha...
Assentei do juizo : a minha ideia é a tua.
Vontade, amor, ideal, mandei tudo á tabua...
Porque tenho pensado ultimamente ; agora
Graças a Deus, já vejo um pouco mais que outrora

THOMAZ DA FONSECA.

—Foi nomeado chefe da 2.^a repartição de instrução publica o 1.^o official da mesma repartição, sr. João Augusto Caldeira Rebollo.

—Foi transferido de Monchique para a comarca de Faro o delegado do procurador regio, sr. dr. Alberto Vasconcellos Moraes.

—Foi nomeado director do Asylo de Mendicidade, na capital, o sr. Francisco de Paula Nogueira Chumbinho.

—O sr. João José Garrana, 1.^o official do ministerio do reino, foi promovido a chefe da 2.^a repartição de saude.

—Foi promovido á 2.^a classe e collocado em Lagos o dr. Albertino Carlos da Costa, juiz de direito.

—A camara de Alcoutim e as juntas de parochia de Gíões e Pereiro requereram do ministerio das obras publicas para que a modificação ao traçado da estrada districtal n.º 194 seja de forma a ligar Cachopo a Vaqueiros com Martimlongo.

Está publicada a tão fallada reorganisação do exercito.

Nem o espaço de que dispomos, nem o tempo nos permite dar uma desenvolvida noticia sobre ella, e por isso limitamo-nos a publicar o que se torna interessante para a provincia :

Ficou ella com um regimento de infantaria a 3 batalhões, mais um batalhão de infantaria, uma bateria de artilheria de guarnição e dois districtos de recrutamento e reserva.

As sedes d'estas unidades são :
O regimento de infantaria em Távira, ficando aqui o 1.^o e 2.^o batalhões e indo o 3.^o para Faro. A bateria de artilheria e o 3.^o batalhão de infantaria 17 em Lagos, sendo as dos districtos de reserva n'estas duas ultimas cidades.

Fica a provincia pertencendo á 8.^a brigada de infantaria com sede em Beja, á 4.^a divisão com sede em Evora e á grande circumscripção militar do sul (1.^a e 4.^a divisões) com sede em Lisboa.

O districto de reserva com sede em Faro fica com o n.º 4 que é o correspondente ao regimento activo com sede em Távira e fica composto dos concelhos de Castro Verde, Ourique, Mertola e Almodovar do districto de Beja e Alcoutim, Castro Marim, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Távira e Villa Real do districto de Faro.

O districto com sede em Lagos fica com o n.º 17 que é o correspondente ao regimento activo com sede em Beja e fica composto dos concelhos de Alvito, Vidigueira, Cuba, Moura, Barrancos, Ferreira do Alemtejo, Beja, Serpa, Aljustrel e Odemira do districto de Beja e Aljezur, Monchique, Silves, Villa Nova de Portimão, Lagoa, Lagos e Villa do Bispo do districto de Faro.

Existia com a reorganisação agora revogada : 2 regimentos d'infanteria a 2 batalhões e dois districtos de reserva.

Ficou com a nova reorganisação com um regimento d'infanteria a 3 batalhões, mais um batalhão, ou sejam 4 batalhões, dois districtos de reserva e a mais uma bateria d'artilleria.

Ficou sem sede de regimento de infantaria a cidade de Lagos, passando a ser sede da bateria d'artilleria.

Faro ficou sendo sede do districto, tendo a guarnição d'um batalhão d'infanteria, como até agora.

Távira ficou sendo sede do regimento d'infanteria, o que já era, mas fica com 6 companhias (2 batalhões) quando até aqui tinha 8 companhias.

Não foram ainda publicadas quaes as unidades que hão de constituir o 3.^o batalhão, nem o destino que terão as duas companhias que excedem, caso ellas não passem a fazer parte do 3.^o batalhão.

Tambem foi publicado o novo regulamento dos serviços de recrutamento.

ANTONIO PEREIRA REIS

ADVOCADO

RUA DA CONCEIÇÃO

(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.

LISBOA

AS DUAS ESTRELLAS

Conto do Natal

Ora os Reis Magos caminhavam para o Occidente, com os olhos fixos na Estrella.

Gaspar levava o oiro, Balthazar a myrrha, e Melchior, que era preto, os perfumes colhidos no deserto. Caminhavam a pé, varrendo as pedras com as pregas roçagantes das suas tres dalmaticas, d'onde, a espaços, se desprendia um rubi ou uma perola. Atraz d'elles seguia um cortejo numeroso.

Surprehendidos, ao avistarem a travessa da linha de oliveiras que margina a estrada, o pescoço ondulante dos camellos e as cores garbadas do fato dos conductores, acoados no alto da bossa dos animaes, os trabalhadores agrupavam-se, em quanto os pastores, na montanha, faziam cessar os latidos dos cães.

Pelo mesmo caminho, mas do lado opposto, chegava uma segunda caravana, um longo sequito de mulheres, umas com o rosto coberto, outras sem véo,—segundo a nação a que pertenciam—; á frente da caravana, caminhava uma patricia, constellada de joias, preguiçosamente adormecida pelo balanço da sua liteira ; montada em um burro, ia tambem uma aldeã, com as pernas pendentes, carregadas de numerosas manilhas de prata macissa, que sobresaíam nos seus finos tornozelos cor de ambar ; e, por ultimo, uma escrava nubiana, preta e nua, adornada com um collar e braceletes de ferro.

Cerca de Bethsaida, na encruzilhada conhecida hoje sob a denominação de Ain-Asphar, em virtude do poço d'agua doce que ali existe, as duas caravanas encontraram-se ; a confusão foi de tal ordem, que um cavalleiro romano, torvo mensageiro do rei Herodes, viu-se obrigado a parar, jurando por Jupiter, e recuando o cavallo até á extremidade do muro, que n'este sitio separa os campos.

Como era a hora do dia em que o céu alveja, batido pelos relampagos do sol, as duas caravanas dispuseram-se a descansar.

Levantaram-se duas tendas, uma de seda branca bordada de perolas, destinada á patricia, á aldeã e á filha da Nubia, a outra de pelle de camello, onde os Magos se recolhiam.

A multidão adormeceu, enrolando-se nas suas capas, estendendo-se debaixo da grande alfarrobeira cujos ramos cobrem o poço, e no triangulo de sombra, projectada na areia pelo grupo dos camellos, reunidos em um circulo, com as cabeças pendidas, á imitação de ovelhas quando querem livrar-se dos raios do sol.

Logo que o calor diminuiu, os camellos, que conheciam a hora, sacudiram os seus enormes pescoços, onde as castanholas resoaram. Todos acordaram.

E em quanto os conductores desprendiam os camellos e os servos desarmavam as tendas, os Magos do poço ao sopé do qual as mulheres estavam já assentadas.

Balthazar tomou a palavra :

—Mulheres, onde ides ?

—Onde nos conduzir a nossa estrella.

—Mas a estrella dos sete raios, que ha um mez nos guia, segue do Oriente para o Occidente.

A estas palavras, uma das mulheres respondeu:

—A nossa estrella não é a vossa!

Os Magos levantaram então os olhos, e avistaram, com assombro, ao lado da sua estrella, cujas sete varetas fulgurantes lutavam com os esplendores do céu incendiado, uma outra estrella mais pequena, mas de um brilho tão doce, que dir-se-hia a chamma produzida por um filão de prata derretida. E a similitude da sua estrella, que aguardava suspensa sobre o poço, a outra, immovel, palpitante, a branca, esperava.

Balthazar replicou:

—O Salvador nasceu, annunciaram os prophetas, e a estrella conduz nos ao seu encontro. O Senhor veio ao mundo em uma pobre cabana, que os vagabundos não queriam para si. Repousa nua sobre as palhas. Ao anoitecer, só o bafio de um boi e de um burro diligenciavam aquecer o seu corpo, transido pelo vento glacial do inverno. Vamos saudal-o e offerecer-lhe oiro, incenso e myrrha, como homenagem devida á sua realza.

—E nós, volveu uma das mulheres, vamos saudar a Peccadora, nascida no mesmo dia em que Jesus nasceu; offerecer-lhe he-mos, symbolo das antigas escravidões, — eu as minhas inuteis joias, ellas os seus collares de prata e de ferro.

—Jesus traz a paz á terra.

—E o que é a paz sem o amor? Eros morreu, ai de nós! e as fontes rojam-se em vão pelas frias lousas dos seus templos.

A nossa belleza faz-nos escravas; mas aquella que buscamos será a libertadora, porque revelará ao mundo o verdadeiro amor.

Tão bella como Jesus é bello, moena e russa, como as espigas cujos grãos calcinados se envolvem em fios de oiro, será ella a consoladora, que, com os seus perfumados cabellos, enxugará o sangue vertido pelo divino esposo; será ella a ultima a abandonar a cruz, sobre a qual se projectará o derradeiro olhar do Justo; será ella que, chorando-o no fundo dos desertos, fará brotar dos seus bellos olhos uma caudal inextinguivel; e, d'ora avante, ella alcançará que os homens perdoem ás mulheres o divino peccado do amor.

As tres mulheres levantaram-se.

A estrella branca resaltou no céu, docemente, lentamente, traçando um roteiro de uma doce claridade polar.

Em seguida, tendo os tres Magos chamado o seu sequito, a estrella vermelha abriu no céu um largo sulco de fogo e começou de novo a precedel-os, indicando-lhes o caminho.

E debaixo do sol que descia, os dois cortejos cruzaram-se, desaparecendo ao longe em um turbilhão de poeira.

O crepusculo estendeu-se sobre a terra.

Não ficaram junto do poço, senão uma creança, que viera para apanhar o estrabo dos camellos, o qual, depois de secco ao sol, serve n'essas terras de combustivel, e o soldado romano, mensageiro de Herodes, cuja couraça faiscava nos ultimos raios do poente.

Então, o soldado interrogou a creança:

—Onde conduz a vereda seguida pelos Reis Magos?

—A Bethleem.

—E como se chama aquella povoação, lá muito ao longe, sobre a qual brilha perpendicularmente uma estrella?

—Se não me engano, sr. guerreiro, essa povoação chama-se a aldeia de Magdala.

PAULO ARENE.

LAGOS

A' comissão de vigilancia que ultimamente se installou em Lagos por motivo da nova reorganização militar, temos a agradecer penhoradamente o telegramma que nos enviou sobre a justa attitudo que n'este jornal tomámos n'essa questão, tão justa para os lacobrigenses.

CANCIONEIRO ALGARVIO

O REGRESSO

Só, como D. Quichote, um volta á patria terra, Maguado e abatido, iracundo é febril, Aos tombos como um louco em illusoria guerra, Trepido como a fera em estranho cóvil.

A cota escalavrada, immunda, desprezível, E o sensual olhar embebido na Dór, O tronco vacillante e face indescritível, Que o espinho-o Calvario en devo já transpor!

Nem já me lembra o dom dos astros verdadeiros, O alvor da meiga lua, o encanto da amplidão, Os sopros do galerno, a voz dos aguaceiros, O sonho matinal e o do meu coração!

Tudo se fez em cinza o cruéis desenganos, Apenas me ficou a bonançosa idéa: Mirradas illusões—o halito dos arcanos— E o continuo roteiro, humido, negro e só...

N'esta senda sombria envolvo a minha vista Até levar ao fim a malfadada cruz! O funereo repouso ainda tanto dista... Que eu supponho, perder aquella ignota luz...

Morreu-me o nobre idial assim, d'esta maneira! Agora só me resta a bonançosa idéa: Ao penetrar em casa a mão hospitaleira Do lucido pharol: —a viva Dulceida!

MARCOS ALGARVE.

O rendimento da alfandega d'esta cidade no mez de dezembro findo, foi de 2067268 réis.

—Termina hoje o seu mandato a camara da presidencia do sr. commendador João Possidonio Guerreiro, que durante nove annos serviu n'este concelho com o applauso unanime dos municipes.

—Foi ultimamente publicada a reforma de fazenda.

Fallecimentos

Ao grave padecimento de que ha muito soffria e de que peorára ultimamente succumbiu na manhã de 19 do mez passado, pelas 7 horas, o sr. Antonio Rodrigues Centeno, muito considerado commerciante d'esta cidade onde contava geraes sympathias. Foi dos mais dignos e estimados membros da sua classe, onde sempre se soube respeitar pelo seu superior caracter e irreprehensivel porte.

O seu enterro, que teve logar no cemiterio da ordem 3.ª do Carmo d'esta cidade, pela manhã de sexta-feira, foi concorrido pelo que de mais selecto existe n'esta cidade. Pegaram ás borlas do caixão os srs. Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, Antonio da Conceição Chaves, Antonio da Cruz Balté, Joaquim Antonio Cypriano, Alvaro Mendes Torres e João Martins Gímenes.

Sobre o athaude foram depositas as seguintes corôas:

De violetas de Parma e rosas—*A seu querido marido, pae e padras to, Antonio Rodrigues Centeno—Sua esposa, filhas e enteadas.*

De violetas de Parma com um ramo de rosas e amores perfeitos—*A seu presado primo e amigo dedicado, Antonio Rodrigues Centeno—João Rodrigues Gomes Centeno.*

De violetas roxas com um ramo de rosas e amores perfeitos.—*A seu irmão, cunhado e tio—Seus irmãos, cunhada e sobrinho.*

De violetas russas, chrysantemos e campainhas—*A seu cunhado e primo, Antonio Rodrigues Centeno—Sua cunhada e prima.*

A camara municipal, a que o findo pertencia como vereador, fez-se representar no enterro. No couce do cortejo funebre fez-se ouvir a philharmonica dos Namarraes.

Tambem no mesmo dia e pouco mais ou menos á mesma hora falleceu o industrial, sr. Roque José, natural da villa de Loulé, exposto. Trabalhador e economico conseguiu arranjar um rasoavel pé de meia que reverte para o Estado por não ter o fallecido constituído familia. Teve um enterro apparatuso, concorrendo a elle uma grande parte da classe artistica da cidade.

No dia de Natal, pelas 8 horas da manhã, tambem falleceu e em avançada idade, soffrendo ha já

bastantes annos, a sr.ª D. Maria da Piedade Ferreira, extremosa mãe do nosso amigo e conceituado industrial d'esta cidade, sr. Justino Augusto Ferreira.

O seu enterro foi bastante concorrido e a elle assistiram as duas philharmonicas da terra que tocaram alternadamente marchas funebres.

A's borlas do caixão pegaram os srs. Sebastião da Cruz, João Lino do Rego Aboim, Jayme Quirino Chaves, Antonio do Nascimento Costa, José Frazão e Antonio de Jesus Cabrinha, irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco de que a finada tambem era irmã.

Sobre o athaude vimos uma linda corôa de flores artificiaes com largas fitas de moiré, roxa e preta, com a seguinte inscripção a ouro: *A nossa querida mãe, Anna da Piedade Ferreira. Recordação de eterna saudade.*

De seus filhos, Balbina da Piedade Ferreira, Sebastiana Padinha Dias Ferreira, Justino Augusto Ferreira. 25—12—1901.

Repentinamente, tambem falleceu na segunda feira 30 do passado do, o sr. José Rodrigues Aragão, irmão do sr. João Rodrigues Aragão, professor do Lyceu Nacional de Faro.

O seu funeral teve logar hontem ás 9 horas da manhã no cemiterio do Carmo, sendo muitissimo concorrido.

Tambem fallceu esta madrugada a sr.ª D. Maria Augusta Carneiro, sogra do sr. José da Cunha Neiva.

FIM DE ANNO

Celebraram-se ante-hontem nas duas parochias d'esta cidade os costumes de Te-Deums de fim de anno, sendo grande a concorrência em ambos os templos.

Ao de Santa Maria, assistiu a philharmonica 29 de Setembro (Namarraes), e ao de S. Thiago a philharmonica 1.ª de Janeiro de 1896, (Limpinhos).

Teve logar no domingo passado a eleição dos corpos gerentes da sociedade philharmonica 1.ª de Janeiro de 1896, para o presente anno, ficando assim constituídos:

Assemblea geral:

Presidente, Antonio de Jesus Cabrinha; Secretario, José Gonçalves Palmeira Junior; Relator, Damião Augusto de Brito Vasconcellos.

Substitutos:

João Fernandes Cruz e José dos Santos Real.

Direcção:

Presidente, Jayme Jorge Quirino Chaves; Thesoureiro, Manoel Francisco Leiria; Secretario, Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

Vogaes effectivos:

Antonio Pires Rico e Francisco Custodio Gonçalves.

Vogaes substitutos:

João Baptista das Dores e Antonio Francisco Teixeira.

Um episodio da vida intima de Humberto I:

A rainha Margarida queria que seu augusto esposo pintasse os bigodes e o cabelo, ao que o rei se oppunha tenazmente. Um dia, a rainha encomendou de Paris uma tintura muito fina que foi collocar no gabinete de toilette do rei, com todas as indicações necessarias para ser usada. A rainha possuia um gato branco que estimava muito. O rei, quando viu a tintura lançou-a sobre o animal que ficou inteiramente preto. Quando o gato appareceu diante da soberana, Margarida soffreu uma violenta commoção, exclamando:

—Pobre animal, quem te poz n'este estado?

—Muito bem, respondeu o rei saindo de traz d'um reposteiro. E querias tu que teu marido se sujasse pela mesma forma!

Desde então a rainha resignou-se aos cabellos brancos do seu real e amado esposo.

AGRADECENDO

Eu sou Aguas
Sou «Usaga»
Sou «Gasua»
E não «Suaga»

Senhores que praga
Se a moda ora péga
No campo, na plaga,
Do mar na refréga,
A moda zanaga
Mais torta que céga,
Que a bocca me amarga
E tira a socéga.

«Aguas, Usaga
Gasua tambem
Apenas Suaga
Não sóa a ninguem»

Pois vejam que espiga
Que leria, que drôga!
Ser esta cantiga,
Que mais anda em voga;
Nem graças respiga,
Nem mimos revoga,
Nem mesmo a barriga
De risos affôga.

«Aguas, Usaga
Gasua tambem
Apenas Suaga
Não sóa a ninguem»

O povo já estuga
E em montes se esmaga,
Janellas aluga
E ás libras as paga;
Não ha uma fuga,
Não surge uma vaga,
Que a moda refuga
Ao ouvido não traga.

«Aguas, Usaga
Gasua tambem
Apenas Suaga
Não sóa a ninguem»

Eu dou uma esfrega
Eu tenho uma briga
Com este collega
Se a tanto me obriga;
E um dia inda chega
Que o proprio maldiga
O trama que prega
Urdindo esta intriga.

«Aguas, Usaga,
Gasua tambem;
Apenas Suaga
Não sóa a ninguem»

Aos typos de tóga
Entrego o transfuga,
Ou dou-lhe uma drôga
Que prompto m'o enxuga,
Ou n'uma piroga
Ao mar que se enruga
A ver se se affoga
Eu deito o Texuga.

«Aguas, Usaga
Gasua tambem
Até tu Suaga
Me sóas já bem.»

31—12—1901.

CIDEMO.

O Cidemo não se ageita
Ao Cidemo bem não calha
Imitar a torpe gralha,
Que d'outras pennas se enfeita;
E por isso aqui protesta
Contra o que alguém hi propaga:
«Que a sua penna tão modesta
Possa ser a do Suaga.»

O HERALDO

Pela circumstancia de ter hontem fechado a nossa officina, sae hoje com algumas horas de atraso este jornal, não podendo ir para fóra no correio de hoje. D'isso pedimos desculpa aos nossos leitores.

Foi publicada a ordem do exercito n.º 23 da 1.ª serie, referida a 31 de dezembro findo que concede aos batalhões n.ºs 2 e 5 agora reorganizados os titulos que possuam, aquelle da Rainha e este d'El-Rei.

Tambem se publicou no mesmo dia a ordem n.º 26 (2.ª serie) que além d'outras nomeações traz as seguintes:

Nomeia o general João Eduardo Augusto Vieira para fazer parte do conselho superior de promoções, e presidente da comissão que ha de propôr as alterações que, em seu entender se devam fazer nos

quadros, attentas as modificações ultimamente feitas nas leis militares.

Promove a capitão o tenente João Antonio Bernardo; exonera de major da 8.ª brigada de infantaria o capitão do serviço do estado maior Alfredo Carlos Pimentel May; colloca no districto de recrutamento e reserva n.º 4 com séde em Aveiro, o capitão Vicente Emiliano Mimoso Serra; e agracia com o Grau de Cavalleiro da Real Ordem Militar de N. S. Jesus Christo, o tenente ajudante d'infanteria 4 João Estevão Aguas.

ANNO BOM

Hontem, dia primeiro do anno, esteve a cidade em festa, percorrendo as ruas ambas as philharmonicas da cidade em cumprimento aos socios. E' de admirar o progresso que tem tido estas duas boas philharmonicas que, composas de moços imberbes, já podem, no entanto, rivalisar com algumas das melhores da provincia. A dos Namarraes está quasi sempre a ser chamada a Faro, de preferencia a outras que lá tem ido.

A dos Limpinhos, que hontem commemorou o seu 6.º anniversario, tambem denota progresso.

Um cantor pergunta a um medico:

—Será verdade o que tenho ouvido, doutor: que os ovos tornam a voz clara e auxiliam muito a cantar bem?

—Não o duvido. E para prova ahi tem você as gallinhas: apenas põem um ovo, começam logo a cantar.

No comboio:

Um cavalleiro entra n'um compartimento de primeira classe, em que estava desocupado só um unico logar.

Colloca com muita precaução debaixo de si uma malinha que leva, e diz:

—Louvado seja Deus! Parece-me que assim não haverá perigo.

—Pois o que leva o sr. ahi? pergunta um dos que já occupavam o vagon.

—Pouca cousa. Dois kilos de dinamite.

Ouvir isto e fugirem todos os passageiros foi uma e a mesma coisa.

Então o recémchegado abriu a mala, tirou o almoço que era a unica coisa que levava dentro e poz-se a comer tranquillamente.

REGISTO ELEGANTE

Foi passar a temporada das festas com sua familia, em Villa Nova de Fozcoá, o delegado do procurador regio, sr. Ramiro Augusto de Figueiredo.

Veio passar a festa com sua familia em Estombar, o sr. major Mousinho de Albuquerque.

Devia ter tido logar no dia 30 do mez passado, em Silves, o enlace matrimonial do sr. dr. Diogo Leotte d'Ayet com a sr.ª D. Ilda Mascarenhas.

Foi passar a Loulé as festas do Anno Bom, o sr. Ernesto Vieira de Mattos, escrivão de fazenda d'este concelho.

REGISTO

Atravez da Europa e da Africa, de Oscar Leal. Offerta do auctor.

Almanach Bertrand.—Edição da acreditada livraria Bertrand, da capital.

De Cara Erguida.—Titulo de uma serie de pamphletos que o sr. Lopes d'Oliveira começou de publicar em Coimbra. Recebemos o 1.º numero *A Academia e a reforma universitaria*.

A Fronteira Brasileiro-Boliviana pelo Amasonas, por Lopes Gonçalves. Edição da livraria Central de Gomes de Carvalho, de Lisboa.

De todos estes livros nos occuparemos brevemente em secção especial.

O nosso querido e popularissimo D. Thomaz de Mello, o antigo e incomparavel bohemio, jantava certo dia em um restaurante de Madrid.

Chama o criado que o servia, e observa-lhe:

— Esta pescada cheira mal, estava corrompida.

— Que! corrompida esta pescada! E' vontade de depreciar a casa. Esta pescada estava fresquissima!

— Pois cheira a vocemecê.

— Cheiral a eu! Por la Virgen! Uma pescada chegada ainda esta manhã de Santander!...

— Essa não é má! Também eu cheguei a noite passada de Lisboa e tenho 43 annos.

Loteria hespanhola do Natal

O primeiro premio, 880 contos, pelo cambio actual, foi dividido em decimos pela administração de Lerida.

Um foi comprado pelo proprietario d'uma fabrica de conservas que deu parte d'elle a 48 empregados seus.

Outro foi comprado pela junta das Damas da Congregação de S. Vicente.

Outro foi comprado por uma modista que o abriu de sociedade entre os seus empregados e freguezes.

Outro foi comprado por um taberneiro da povoação de Belloiz que o abriu de sociedade no estabelecimento.

Cinco foram comprados pelo proprietario d'um café que os abriu de sociedade entre os freguezes.

O ultimo foi vendido para Bala-guer.

O segundo premio, 528 contos, foi vendido na administração n.º 1 de Salamanca a um portuguez que se apresentou a comprar decimos de 10 pesetas, respondendo-lhe o cambista que só tinha dois bilhetes do Natal.

— Quanto custam? perguntou o portuguez.

— Duas mil pesetas.

— São meus, e pagou, longe de certo de apanhar tal premio.

O terceiro, foi distribuido em decimos por Madrid.

O quarto foi vendido em Madrid para Paris, n'um pedido de 35 bilhetes feito por uma casa bancaria d'ali.

O quinto foi distribuido na povoação de Carmona, Sevilha.

N'uma reunião de homens, onde estava um joven prior de Lisboa, recitou algum uma decima antiga, d'aquellas que faziam córar um tambor-mór.

Um dos ouvintes disse que a decima era bem feita, mas muito desbragada.

O prior pondo os olhos no chão: — Como é decima antiga, não admira que seja relaxada.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

Em dezembro

ENTRADAS

Dia 22.—Vapor portuguez *Gomes*

6.º, de Villa Real de Santo Antonio.

Dia 28.—Vapor inglez *Nant, Fran-*

con, de Faro.

SAHIDAS

Dia 31.—Vaporinglez *Nant, Fran-*

con, para Hull.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 29 DE DEZEMBRO

Trigo.....	640	14 litros
Cevada.....	360	»
Milho.....	550	18 »
Fava.....	800	»
Aveia.....	380	»
Grão de bico.....	980	»
Ervilha.....	540	»

DIOCESE DO ALGARVE

Com o *Almanak Ecclesiasticum*, para 1902, vende-se:

Officia propria pro Diocesi Algarbiensi quæ, in Codice Regni, Breviario Romano inserto, desunt, Exmi. et Rdmi. Dñi. Archiepiscopi Episcopi ejusdem Diocesis Auctoritate denuo typis mandata.

Molestias de Sangue.

Cura certa para doenças d'esta natureza.

Quando houver qualquer indicio d'escrofula no sangue, deve-se recorrer logo ao tratamento suggerido pela carta seguinte:

PORTO, 20 de Março de 1901.

Desde criança que soffria da terrivel molestia "Escrofulas," sem que meus paes podessem encontrar um medicamento que me livrasse de tal doença. Todos se compadeciam ao ver-me assim definhada e rachitica até.

Depois de fazer por algum tempo uso da vossa EMULSÃO DE SCOTT já eu me sentia



ANNA DA CONCEIÇÃO PEREIRA.

muito melhor. Continuei fazendo uso de tão precioso alimento, e hoje a minha constituição — que foi rachitica — é admiravel e sinto-me completamente curada, graças a vossa EMULSÃO DE SCOTT.

Agradeço, subscreevo-me com toda a estima

De V. Sas. att. Vra.,

ANNA DA CONCEIÇÃO PEREIRA.

Rua da Carvalhoza, 47.

Não demoreis com o tratamento da EMULSÃO DE SCOTT quando o sangue estiver em mau estado. Este preparado tão afamado promptamente expellirá os germens da doença, e enriquecerá e purificará o sangue de modo que todo o organismo estará em breve restaurado a uma condição de saude.

Em todas as phases de doenças taes como a tísica, anemia, rachitis, tosses, constipações, bronchitis, e debilidade geral, a EMULSÃO DE SCOTT é o unico remedio seguro para dar prompto allivio.

A verdadeiro EMULSÃO DE SCOTT conhece-se pela nossa marca registada: Um homem segurando um grande peixe sobre o hombro. Cuidado com as falsificações.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

No dia 12 do proximo mez de janei-ro por 11 horas da manhã, no estabelecimento de José Delgado Peres, socio da firma Peres & Peres, em estado de fallencia, situado na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, continuará a venda em hasta publica do resto do activo da massa fallida existente n'aquelle estabelecimento e que nas praças anteriores não teve lança-dor, sendo a base da licitação cincoenta por cento do valor da avaliação. Távira, 23 de dezembro de 1901.

Verifiquei—João Centeno.

O escrivão,

Estevão José de Sousa Reis.

(5798)

EDITAL

Ernesto Vieira de Mattos, escrivão de Fazenda do Concelho de Távira

FAZ PUBLICO que, sendo obrigatorias as licenças de todas as industrias abaixo designadas nos termos do decreto de 31 de dezembro de 1897, podem as mesmas ser solicitadas n'esta repartição de fazenda até ao dia 15 do proximo mez de janeiro, por periodos de tres, seis, nove e doze mezes.

Terminado que seja este praso, incorrerão na multa imposta

pelo artigo 228 do regulamento de 16 de julho de 1896, todos os individuos que exercem as suas industrias sem estarem munidos das respectivas licenças.

Incorrem tambem na multa do decuplo e sello todos os donos dos estabelecimentos de vendas de bebidas, tabacos, vendilhões ambulantes, donos de carruagens, etc. que, dentro do praso acima referido, não tirarem as competentes licenças, segundo a tabella 1.ª classe 11.ª da carta de lei de 29 de julho de 1899.

E para que se não possa allegar ignorancia, se passou o presente e e outros de igual theor, que serão affixados em todos os logares publicos d'este concelho e lidos na occasião da missa conventual.

Repartição de Fazenda do concelho de Távira, 27 de dezembro de 1901.

O escrivão de fazenda,

Ernesto Vieira de Mattos

Industrias a que se refere a primeira parte d'este edital

Almocreves ou recoveiros.

Barbeiros ou cabeleiros.

Fornos de cal.

Alugador de carros ou carroças.

Alugador de cavallos ou muires.

Fabricantes de louça ordinaria de barro.

Mestres de posta, incluindo os arrematantes de malas de correio e diligencias.

Alugador de bois ou vaccas. (5800)

IMPOSTOS INDIRECTOS

FRANCISCO GOMES PANITO, arrematante do 2.º e 9.º ramos dos impostos municipaes de 1902 do concelho de Távira, vem por este meio avisar, que todas as pessoas de um e outro sexo que forem encontradas a vender pescarias de todas as qualidades, tanto frescas como secas ou salgadas, sal, batatas, peros, maçãs e castanhas verdes ou secas, sem que tenham cumprido com o disposto no artigo 9.º do regulamento para a cobrança dos impostos municipaes em vigor, pagará á risca conforme marca a tabella da camara, e mais a multa que lhes applica o artigo 33 do mesmo regulamento.

Távira, 16 de dezembro de 1901.

O arrematante,

(5792) Francisco Gomes Panito.

PREDIO

VENDE-SE o predio em cujos baixos se acha installada a pharmacacia Aboim.

Trata-se com seu dono José Luiz Fonseca, em Santa Luzia. (5799)

ARMAZEM

LUGA-SE o do Registo, pertencente aos herdeiros de João Baptista Braz. Trata-se com João Viegas Baptista, caseiro do Patarinho, em Távira. (5793)

ALMANACH

DO

"DIARIO DA TARDE"

A' venda em todas as livrarias e kiosques

PREÇO 100 RÉIS PELO CORREIO, 120 RÉIS

PEDIDOS AO

BUREAU LITTERARIO

RUA DO BOMJARDIM, 110

MOBILIA

VENDE-SE mobilia de sala, em mogno. N'esta redacção se diz. (5795)

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se tambem, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão. 50, Lisboa.

FLOR DE LIZ

JORNAL DE DESENHOS PARA BORDADOS

Dedicado ás senhoras portuguezas

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, com principio em janeiro de 1902

Este jornal tem, sobre os seus generes, a vantagem da reimpresão, em papel de seda, dos desenhos mais difficeis, evitando assim ás ex.ªs damas o trabalho, por vezes enfadonho, das cópias, e garantindo, no bordado, a perfeita execução do modelo.

ASSIGNATURAS

(pagamento adeantado)

12 numeros 480 réis

24 » 960 »

A cobrança pelo correio custa mais 80 «

Numero avulso 40 «

Um mez depois da publicação 80 »

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Francisco Malaquias Domingues

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

CONSULTORIO MEDICO

Dr. Alexandre Pereira d'Assis, dá consulta, todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia. Rua Serpa Pinto n.º 33 (vulgó rua da Cadêa) Faro. (5744)

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—Maria Velleda

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A *Bibliotheca Infantil*, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da labuta diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão.

As mães amantissimas recomendarão esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a *Bibliotheca Infantil* fará sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo *Côr de rosa* o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 560 RÉIS cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará 900 RÉIS.

EDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

BIBLIA SAGRADA

Grande edição popular esplendidamente illustrada

VERSÃO DO P.º ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Commentarios e annotações

DO

Dr. SANTOS FARINHA

COM A COMPETENTE APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

A BIBLIA

Tal como se vae publicar cuidadosamente revista, constitue não só uma obra util que todo o homem que se prese de ter bons livros deve possuir, mas ainda um dos mais bellos ornamentos d'uma bibliotheca, pela profusão e belleza artistica das gravuras, que constituem um dos seus mais bellos attractivos.

Esta obra é publicada no formato da *Historia de Portugal, Luzias e Maravilhas da natureza*.

Para as provincias, a distribuição é feita em tomos de 10 folhas de 8 paginas cada um, a duas columnas, com 10 ou 12 gravuras pelo preço de 300 réis cada tomo.

Os primeiros fasciculos acham-se patentes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

LIVRARIA MODERNA

RUA AUGUSTA, 95

LISBOA

